



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Ademir Araújo Moreno nasceu em 1974, na cidade da Praia, em Cabo Verde. Era calceteiro de profissão e encontrava-se, há cerca de três meses, deslocado da sua área de residência, na zona do Barreiro, para trabalhar na obra pública da Frente-Mar da cidade da Horta, ilha do Faial.

No passado dia 17 de março, na mesma cidade, Ademir Araújo Moreno foi agredido violentamente com um soco que o deixou inanimado, vindo a falecer no Hospital da Horta no dia seguinte. O suspeito da agressão encontra-se em prisão preventiva, indiciado do crime de homicídio qualificado, tendo o Tribunal da Horta mencionado em comunicado a existência de «intercedência de motivação racial.»

Em sequência deste chocante acontecimento, no dia 19 do mesmo mês, cerca de duas centenas de pessoas saíram à rua no Faial, numa vigília em homenagem à vítima, manifestando rejeição inequívoca ao racismo, xenofobia e qualquer forma de ódio e intolerância. Nela estiveram presentes membros da comunidade africana da ilha, de fora desta comunidade.

Os organizadores da iniciativa consideraram a morte de Ademir Araújo Moreno um lembrete doloroso dos desafios persistentes que enfrentamos em relação ao racismo e à xenofobia nos Açores. Em comunicado exigiram uma «investigação completa e imparcial do homicídio e a responsabilização dos culpados», reivindicaram a «implementação de medidas concretas para prevenir futuros incidentes semelhantes», a promoção da «educação e da sensibilização sobre questões de racismo e discriminação, incentivando o diálogo aberto e a mudança social.»

A Associação dos Imigrantes dos Açores, AIPA, condenou, também em comunicado, a «brutal agressão» que provocou a morte de Ademir Araújo Moreno, repudiando



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

«atos de violência verbal e física contra qualquer ser humano, independentemente de se tratar de um imigrante ou autóctone.»

O racismo mata. Ademir Araújo Moreno é um triste acrescento à lista de vítimas mortais do ódio racial em Portugal. Perante este crime, impõe-se a exigência de justiça, de forma célere e rigorosa. Importa lembrar que o primeiro passo no combate ao racismo é o reconhecimento da sua existência, dos seus perigos, seguido da condenação das suas consequências devastadoras.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Ademir Araújo Moreno.

Voto apresentado pela Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 9 de abril de 2024.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia